



## AS NOVAS FUNCIONALIDADES TERRITORIAIS DO AGRONEGÓCIO DA SOJA NO MUNICÍPIO DE VILHENA (RONDÔNIA)

Diego Alves Lus<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo tem como eixo principal de análise compreender as novas funcionalidades territoriais do agronegócio da soja no município de Vilhena. Em função das novas características impostas pelo mercado externo, as relações econômicas de ordem global se efetivam com a apropriação do território. Os resultados dessas transformações estão relacionados com o processo atual de globalização da economia, tendo suas implicações nas transformações territoriais e na atuação social e econômica desse município. A metodologia utilizada neste artigo, parte da compreensão e identificação dos elementos potenciais que engendram as transformações territoriais, entendidos como eixos norteadores da pesquisa. Para os procedimentos técnicos, foi utilizado dados estatísticos para posterior espacialização cartográfica utilizando o software de cartografia temática Philcarto.

**Palavras-Chave:** Globalização, Território, Agronegócio, Rondônia.

### Abstract

This article's main axis of analysis is to understand the new territorial features of soy agribusiness in the municipality of Vilhena. Due to the new characteristics imposed by the foreign market, the economic relations of a global order take effect with the appropriation of the territory. The results of these transformations are related to the current process of economic globalization, with its implications for territorial transformations and the social and economic performance of this municipality. The methodology used in this article is based on the understanding and identification of the potential elements that engender territorial transformations, understood as the guiding principles of the research. For the technical procedures, statistical data was used for subsequent cartographic spatialization using the Philcarto thematic cartography software.

**Key words:** Globalization; Territory; Agribusiness, Rondônia

### Introdução

O presente artigo foi desenvolvido para compreender as novas funcionalidades territoriais do agronegócio da soja no município de Vilhena, localizado no sul do estado de

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia, pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR).e-mail: diegodelus@hotmail.com.



Rondônia, que se reestrutura para suprir a demanda de produção econômica, apresentando novas funcionalidades territoriais.

Os resultados dessas transformações estão relacionados com o processo atual de globalização da economia, tendo suas implicações no território e no atual dinamismo visualizado na atuação social e econômica, desse município. Essa expansão e inserção da soja no sul de Rondônia, configura-se como um “acontecer homólogo”, fenômeno este que Milton Santos (1996), caracterizou como aquele acontecer que traz como resultado uma modernização de áreas urbanas ou agrícolas, sendo redefinidas mediante informações especializadas e gerando novas funcionalidades, vinculadas a demandas externas, tornando o estado em um *front* da moderna agricultura de exportações de grãos.

As novas relações cidade e campo que surgem em função do cultivo de grãos, principalmente de soja, sendo essa *commodity*<sup>2</sup> demandada para abastecer o mercado externo, formam novos arranjos territoriais em Vilhena. Essas atividades exigem uma adaptação da cidade para se estruturar com os equipamentos solicitados para abastecer o campo. Com isso se configura um novo dinamismo, sendo os meios de produção alicerçados pela inovação tecnológica, evolução da ciência e a espacialização das informações. O Estado comparece neste processo com as políticas públicas de desenvolvimento econômico, que servem de incentivo para as empresas privadas instalarem-se, o que termina por modificar a configuração territorial do município.

## Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo, parte da compreensão e identificação dos elementos potenciais que engendram as transformações territoriais, entendidos como eixos norteadores da pesquisa. Os levantamentos realizados no trabalho de campo, junto a órgão governamentais e não governamentais, a sistematização de dados obtidos em lócus e através de pesquisas em sites oficiais, foram o alicerce para compor este artigo. Para os procedimentos técnicos, foram utilizados dados estatísticos para posterior espacialização cartográfica utilizando o software de cartografia temática Philcarto.

---

<sup>2</sup> O termo significa literalmente “mercadoria” em inglês. Nas relações comerciais internacionais, o termo designa um tipo particular de mercadoria em estado bruto ou produto primário de importância comercial (...).



## Referencial teórico

A organização funcional e estrutural dos fixos em sistemas de engenharia, não seria possível se não houvesse uma unicidade técnica para a realização do processo de mundialização da produção, ou a unificação do mercado consumidor do sistema financeiro internacional. Então o fenômeno da simultaneidade ganha novo conteúdo, pois em nenhum outro período, cada momento compreendeu em todos os lugares eventos que são interdependentes, incluídos na atualidade em um só sistema de relações (BECKER, 1982, 2003; SANTOS, 1996).

As políticas públicas dirigidas ao setor agroindustrial e, principalmente, à agricultura, após a estabilização, continuaram condicionadas por dois fatores básicos – abertura econômica e crise fiscal, colocando a necessidade de ganhos contínuos de competitividade nessas atividades (BARROS, 1998, apud TOMICH; MAGALHÃES; SILVEIRA, 2001).

As novas modalidades de apropriação do território são impostas com maior vigor neste início do século XXI, com foco principal no processo de globalização e nos meios de produção. Assim, as durabilidades dos produtos, a quantidade e a qualidade devem se adequar aos padrões de exigência para atender às solicitações do mercado externo (SANTOS, 1996).

O atendimento de tais demandas tem por exigência a incorporação de novos territórios e isso é compreendido como uma dimensão fundamental da globalização. Pois, a apropriação do espaço geográfico se efetivou principalmente pelo modo de expansão do capital incorporando assim os espaços (SENE, 2003). Os empreendimentos estabelecem sua escala de produção no espaço de forma estratégica para uma maior efetivação do território, buscando maiores vantagens econômicas e se alocando em regiões que ofereçam suporte para produção e circulação das mercadorias (SILVA, 2005; 2008; LUS, 2008).

Dentro desse contexto, compreende-se a incorporação de Rondônia com o avanço do agronegócio, alicerçado no desenvolvimento econômico globalizado. Devido a este fato o território tem seus acréscimos de ciência e técnica, e o espaço geográfico se apropria de novas características que definem seu local de produção (SANTOS & SILVEIRA, 2005).

A mudança da técnica de apropriação do território traz consigo o avanço dos espaços de globalização, promovendo as transformações territoriais pelos agentes (públicos e privados), os principais protagonistas neste campo de poder.



O uso do território implica na interdependência entre os projetos que vão incluir desde o uso da natureza pela ação humana, isto com a inseparabilidade entre a materialidade, delimitado com o trabalho e a política (SANTOS & SILVEIRA, 2005).

Uma das características econômicas do agronegócio, está na integração ao circuito da economia urbana, desenvolvendo uma extensa gama de novas relações, de diferentes tipos e complexidades, entre o espaço agrícola racionalizado e o espaço urbano. Essas atividades desenvolvem-se atreladas às demandas produtivas de serviços e produtos especializados das empresas relacionadas aos complexos agroindustriais (SANTOS, 2004; ELIAS, 2007).

As cidades se tornam foco do capital e de instalações essenciais para operação e circulação dos recursos mundializados. Dessa maneira tais adequações são impostas pelo modo de produção alterando o espaço geográfico (ARROYO, 2003 ; BERNARDES; 2006; ELIAS ; 2006)

O cultivo de grãos nesse município mostra-se presente desde a década de 1980, seja com o cultivo de arroz e do milho e com o início da produção de soja, em vastas áreas que tinham como vegetação original o cerrado, uma topografia propícia para a mecanização e condições climáticas e edáficas favoráveis, tornaram a produção bastante competitiva, além da logística favorável para o escoamento para os mercados euroasiáticos (PEREIRA;KAHIL, 2010).

O desempenho do agronegócio nacional tem contribuído decisivamente na geração de saldos positivos da balança comercial do país. As exportações de produtos agropecuários e agroindustrializados têm respondido positivamente à necessidade de redução do déficit da balança de pagamentos quando comparadas às exportações industriais. É relevante, portanto, avaliar em que medida o agronegócio nacional, tradicionalmente competitivo e superavitário no comércio exterior, é capaz de manter e ampliar seu esforço exportador (BARROS, 1998, apud TOMICH; MAGALHÃES; SILVEIRA, 2001).

As políticas públicas, como a isenção ou redução de tributos e o acesso ao crédito, são realizadas para incentivar e favorecer a instalação dos grupos que irão gerenciar e controlar a modernização econômica local. A aplicação fundamental se caracteriza pelos incentivos fiscais, dando as empresas autonomia para atuarem no território por um período de tempo relativo sem a necessidade de pagar tributos ao governo, seja na esfera municipal, estadual ou federal.



## Resultados e Discussão

### Agronegócio e os circuitos territoriais

O agronegócio brasileiro foi estimado para o ano de 2009, em pouco mais de R\$ 700 bilhões, significando algo em torno de 25% do PIB, com grande importância na balança comercial, participando com mais de 36% da pauta de exportações. O principal produto responsável pelo crescimento do agronegócio no país foi o grão de soja, não só pelo volume físico e financeiro envolvido, mas também pela necessidade de visão empresarial de administração da atividade por parte dos produtores, fornecedores de insumos, processadores da matéria-prima e negociantes (GUANZIROLI, 2006).

A globalização e integração dos mercados, envolvidos em um sistema com arranjos institucionais direcionados para as atividades econômicas, atendem tanto o mercado doméstico quanto o mercado internacional. O tradicional setor primário (caracterizado principalmente pelo tripé agricultura-pecuária-extrativismo) tem se transformado em agronegócio (diversificado-moderno-complexo) (CALLADO & CALLADO, 2009).

A “agricultura” de antes, ou setor primário, passa a depender de muitos serviços, como as máquinas e insumos, e agregado a essa produção, são fixados armazéns, infraestruturas diversas (estradas, portos e outras), agroindústrias, mercados atacadistas e varejistas, exportação. Esse processo complexo foi analisado por dois autores John Davis e Ray Goldberg, professores da Universidade Harvard, nos Estados Unidos da América, em 1957, foi lançado o conceito para entender essa nova realidade da agricultura, criando o termo *agribusiness*, e definindo-o como:

“(…) O conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento a distribuição e consumo dos produtos agropecuários ‘in natura’ ou industrializados” (RUFINO, 1999, *apud*, ARAÚJO, 2010).

A compreensão do agronegócio parte da necessidade de uma estrutura baseada nos setores denominados, “antes da porteira” ou “a montante da produção agropecuária”; “dentro



da porteira” ou “produção agropecuária” e “após a porteira” ou “A jusante da produção agropecuária”, as composições destas etapas devem ser tratadas em conjunto. (ARAÚJO, 2010).

Na visão sistêmica do negócio agrícola, potencializou-se grandes benefícios para um desenvolvimento mais intenso e harmônico da sociedade brasileira, então no quadro 1, encontra-se a síntese desses processos (ARAÚJO, 2010).

**Quadro 1: Visão sistêmica do agronegócio**

<b>Setores</b>	<b>Composição</b>
“Antes da porteira” ou “A montante da produção agropecuária”	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecedores de insumos e serviços com: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento.</li></ul>
“Dentro da Porteira” ou “Produção Agropecuária”	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias (as fazendas), ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve: preparo e manejo de solos, tratos culturais, irrigação, colheita, criações e outras.</li></ul>
“Após a porteira” ou “A jusante da produção agropecuária”	<ul style="list-style-type: none"><li>• As atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa.</li></ul>

Fonte: ARAÚJO (2010)

Organizado por: Diego Alves Lus

Nas economias contemporâneas, o produto agrícola ou agropecuário tradicional possui uma série de características, principalmente pelo avanço das tecnologias, como o processo de irrigação localizada, defensivos de última geração, o melhoramento genético das sementes, as máquinas eficientes, o transporte, o monitoramento por satélite, acondicionamento e refrigeração, fruto de investimentos privados e públicos (RIBEMBOIM, 2009; CARMONA, 2009).

As regras e normas para a entrada destes produtos no mercado internacional, estão cada vez mais sofisticadas e exigentes. Estas *commodities* têm suas características específicas: 1) a



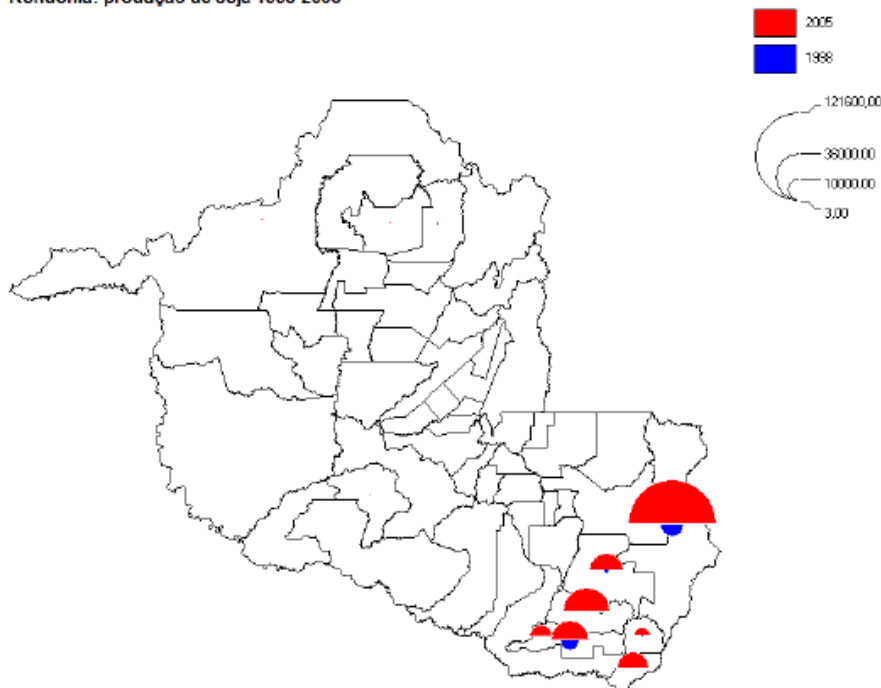
padronização; 2) deve ser pouco perecível, normalmente deve ser armazenada ou transportada para entrega futura; 3) ampla escala de consumo, grandes disponibilidades do produto para negociação e transação; 4) ter seu fluxo livre e negociado pelo preço de equilíbrio, isto é oferta e demanda existentes; 5) condição de matéria-prima ou semi-elaboração, não pode sofrer um complexo sistema de produção, pois sua disponibilidade estaria afetada em caso de falha na cadeia produtiva (NEVES, ZYLBERSZTAJN, 2005).

Essa dinâmica impõe no estado uma geografia agrícola recente, onde os espaços são apropriados, formando um fator sócio - espacial diferenciado pelas novas vertentes de produção e dessa forma sua fronteira agrícola ampliada.

A relação do aumento da produção de soja (cartograma 1) está vinculado, principalmente em função da compra desta mercadoria valorizado no comércio internacional. A produção de grãos, principalmente o grão de soja destinado ao mercado externo, são características intrínsecas de Vilhena, que tem em suas metamorfoses estruturais e em sua relação cidade-campo, o desenvolvimento econômico alicerçado pelas atividades oriundas do agronegócio.

### Cartograma 1: Produção de soja em Rondônia (1998-2005)

Rondônia: produção de soja 1998-2005



Fonte: Censo Agropecuário (2010) do IBGE

Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>

Elaborado por: Diego Alves Lus





Uma das formas de aumento da produção desta *commodity* está relacionada a um procedimento utilizado pelos empresários na aquisição do produto antes da produção também chamado de compra da “soja verde”, nesta negociação o produtor vende a soja de acordo com a cotação da bolsa de valores e garante um investimento para conseguir realizar a sua plantação e o comprador consegue lucrar muito, pois geralmente quando compra o produto o preço está na época de baixa e quando vai negociar as cotações nas bolsas de valores estão em alta.

### **O uso do território pelo agronegócio em Vilhena**

No município de Vilhena, as empresas instalam filiais para gerenciar o armazenamento e o escoamento de grãos produzidos para abastecer o mercado externo. Atribui-se desse modo o fato de empresas relacionadas com o desenvolvimento do agronegócio, sendo aqui entendido como os negócios vinculados à agropecuária moderna, se instalarem no município impondo novas formas fixas, como as infraestruturas dos silos, e também novos meios de escoar a produção com a inserção de empresas de transporte e logísticas.

Desse modo o cultivo de soja, traz consigo, as empresas vinculadas com as atividades agropecuárias. Tais comércios são especializados no fornecimento de insumos, fungicidas, herbicidas, adubos, fertilizantes, manutenção de equipamentos agrícolas, etc.

As empresas *trading*<sup>3</sup>, como as empresas Amaggi e Cargill, têm suas atividades vinculadas com o armazenamento, o transporte e a comercialização da soja, caracterizado pela necessidade de expansão de mercadorias solicitadas para exportação, principalmente para os países asiáticos e europeus.

Os projetos de melhoramento genético da soja, reiniciaram em meados da década de 1990, quando a demanda pelo desenvolvimento de uma agricultura científica, já estava ocorrendo de maneira mais intensa em todas as regiões do país. Assim a Embrapa/Vilhena em parceria com a Embrapa Soja (Londrina-PR) e a Fundação Mato Grosso (FMT), desenvolveram sementes adaptadas às condições locais (PEREIRA;KAHIL, 2010).

---

<sup>3</sup> Expressão em inglês cujo significado literal é companhia comercial. No Brasil, ela designa a companhia de grande porte que se dedica ao comércio internacional.



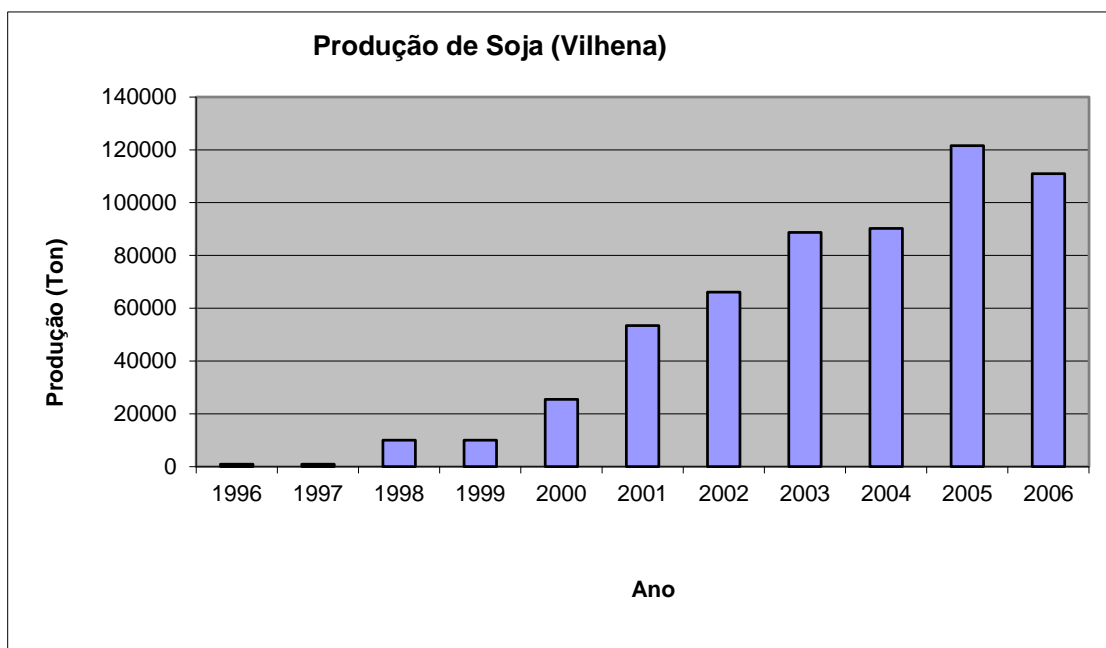


Em busca de novas terras para o cultivo, produtores (mato-grossenses, paranaenses, gaúchos e paulistas) deslocaram-se para o sul de Rondônia e promoveram transformações da produção agropecuária local, que era baseada no cultivo de arroz e na pecuária de corte, atraídos pelos bons resultados de pesquisas e experimentos da produção de soja no estado (PEREIRA;KAHIL, 2010).

O aumento da produção de grãos está associado com a revitalização da Hidrovia Madeira-Amazonas a partir de 1997, sendo essa, retomada pelo Programa Brasil em Ação (NUNES, 2004). O transporte fluvial é um meio essencial de deslocamento, pois o seu menor custo, aumenta a demanda pelo produto crescente para as atividades econômicas externas.

Já a partir dos anos posteriores se verifica um aumento do cultivo do principal produto exportado, a soja a partir de 1998. De acordo com a figura 1, a maior produção está concentrada no ano de 2005, com aproximadamente 120.000 toneladas.

**Figura 01: Produção de Soja (Vilhena) 1996 - 2006**



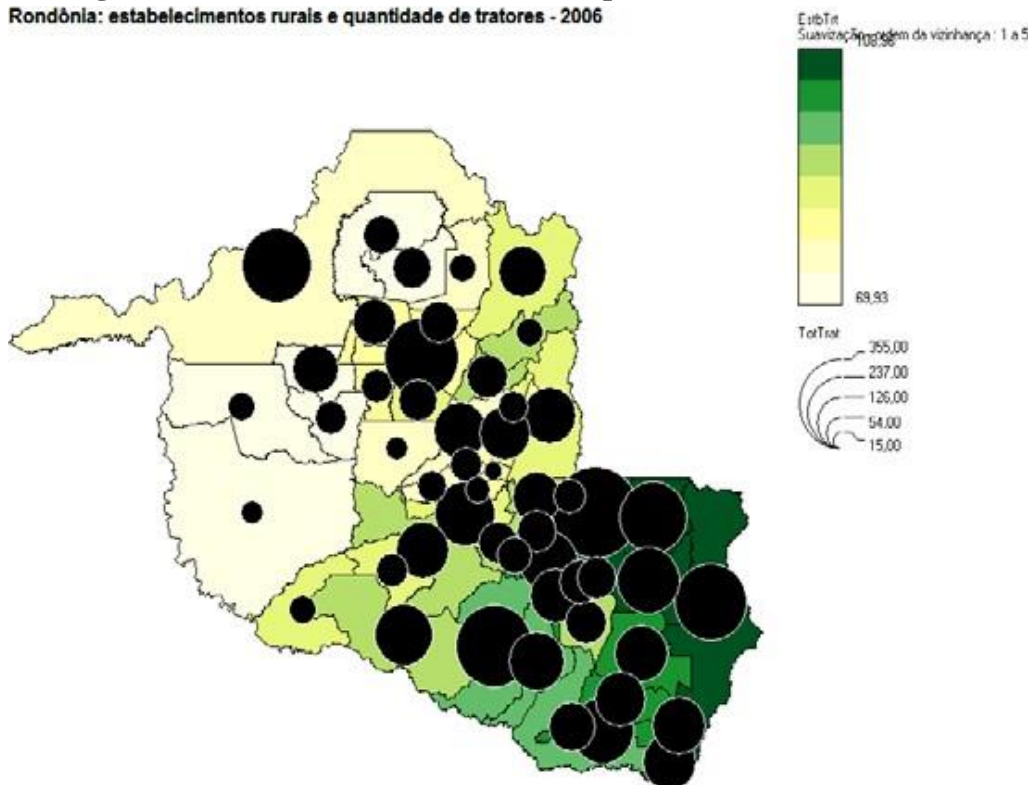
Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (2010)  
Elaborado por: Diego Alves Lus

Os significativos avanços desses cultivos estão também relacionados com a evolução das técnicas utilizadas para se obter melhores resultados para poderem alcançar as demandas solicitadas para abastecer o mercado exterior, sendo dessa forma as pesquisas científicas e a

tecnologia a base desse aumento significativo da agricultura. Desse modo, permitindo a produtividade em alta escala, com excelente qualidade. Esses fatos podem ser verificados com o aumento de tratores usados em propriedades rurais em Rondônia. (Cartograma 2).

### Cartograma 2 – Estabelecimentos rurais e quantidade de tratores - 2006

Rondônia: estabelecimentos rurais e quantidade de tratores - 2006



Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo> [discretization '4EF']  
Diego Alves Lus  
FIBIL/UNIRVA/BOGEOPA

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE

Realizado com Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo>

Elaborado por: Diego Alves Lus

Isto demonstra a modernização na agricultura em Rondônia, tendo seu desenvolvimento principalmente com base no agronegócio dos produtos destinados à exportação. Com isso se tem caracterizado a configuração territorial devido às ações em escala mundial, as formas fixas têm nos lugares seu campo de objetos destinados a incorporar as necessidades de uma produção em constante alteração.

A espacialização dos tratores é uma característica presente em todo o território, pois este maquinário é o principal equipamento, seja para o preparo do solo, para o plantio ou para os pastos para pecuária. Com o desenvolvimento da expansão em quase todos os municípios,



sendo notável principalmente ao longo do eixo da BR-364, onde se concentram grandes propriedades rurais.

Para Arroyo, este fato se configura da seguinte forma. “As frações do território vinculado ao mercado externo estão em permanente transformação por via da ação de empresas e instituições que operam, ou se projetam na escala mundial”. (2003 p. 439).

Esses fatos vão configurar as mudanças de estratégias, é por isso que existe o deslocamento das atividades, pois o estado tem o poder de atrair as empresas que vão instalar as modificações no território utilizando os espaços necessários para o desenvolvimento das Geoestratégia para o melhor desempenho das empresas.

Desse modo, compreende-se uma estratégia onde os fatores responsáveis pelo seu padrão de evolução estão alicerçados em fatores como as tendências globais, que ocorrem alterando as relações não só de uma parcela da população, mas de toda uma sociedade que muitas vezes não está habituada com o nível de exigência imposto por tais demandas, tendo que se adequar ao novo padrão de desenvolvimento econômico.

Assim os níveis de urbanização estão também alicerçados pelas diferentes etapas de evolução que uma determinada área representa, tanto em relação ao nível de ciência e tecnologia imposta numa região, como também a difusão das ações estabelecida seja pelos agentes públicos e particulares (ARROYO, 2003). Pois a relação existente dentro de uma região onde no passado a maior parte de sua população executavam trabalhos vinculados à agricultura para abastecer as demandas internas, com isso o fluxo de pessoas para os locais mais interiores ou os chamados locais periféricos foi se realizando.

Diante das transformações que envolvem o espaço geográfico e sua caracterização socioeconômica do processo global, os locais são destinados na sua quase totalidade para as práticas produtivas. Desse modo os novos objetivos e suas atividades ganham valores redefinidos, tanto em termos da interconexões entre as ações e transformações ocorridas no espaço e as novas interpretações de cada etapa de desenvolvimento. Então as reordenações da dinâmica sócio-espacial das atividades estão ligadas com a categoria de espaço global e local, onde cada instancia do processo estabelece uma forma de dialética, que configuram novas geoestratégias (VIEIRA & VIEIRA, 2003).

Com o deslocamento no território, impondo uma movimentação entre os municípios alterando os dados e os recursos destinados para cada região, sejam em termos de recursos públicos como os que são estabelecidos pela ação pública, que destinam de acordo com o número de habitantes e as suas necessidades de suporte.



## Considerações Finais

No período atual se estabelece a reciprocidade dos lugares, constituindo as dinâmicas territoriais com uma mobilidade exercida para poder atender as demandas globais.

As ações dos agentes econômicos são estimuladas pelas medidas adotadas pelo Estado, quando fornecem subsídios para as atividades impostas, que inserem uma nova configuração dos arranjos produtivos rurais e aos serviços e os fluxos urbanos, decorrentes da atividade econômica do agronegócio.

Desse modo temos a incorporação de áreas, com sua base na expansão do cultivo de grãos e a formação de infraestruturas para o desenvolvimento, estes ligados aos espaços globalizados, formando estruturas físicas para comportarem as demandas e a revitalização dos meios de transporte para escoar os produtos (fluxos).

A agricultura do estado de Rondônia ganha um caráter de modernidade, principalmente com o cultivo de soja que tem um suporte técnico em sua produção e escoamento, com os grandes grupos (Maggi/Nacional e Cargill/ Multinacional) que são responsáveis por essa commodities no país.

Assim, a organização do território recebe novos conteúdos e significações, pressionados principalmente pelas atividades de ordem global. Desse modo, o espaço geográfico do município de Vilhena tem sua produção, com a inserção de capitais, maquinário agrícola, as construções, os arranjos territoriais, devido à expansão do cultivo de soja, com a formação do espaço globalizado e suas novas funcionalidades territoriais.

## Referências

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de Agronegócios**. – 3.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ARROYO, M. *Território Brasileiro e Mercado Externo: Uma leitura dessa relação na virada do século XX*. In: SOUZA, Maria Adélia (Org.). **Território Brasileiro: Usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

BECKER, B. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



\_\_\_\_\_. *Amazônia: mudanças estruturais e urbanização*. IN: GONÇALVES, M.F; BRANDÃO, C. A; GALVÃO, A.C. (orgs.) **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003. p.651-656.

BERNARDES, J. A. *Circuitos espaciais da produção na fronteira agrícola moderna: BR – 163 matogrossense*. In: BERNARDES, Júlia Adão; FILHO, Osni de Luna Freire. (orgs.). **Geografia da soja: BR – 163 fronteiras em mutação**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006.pág.13-37.

CALLADO; A. A. C.; CALLADO; A. L. C. **Sistemas Agroindustriais**. In: CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. - 2.ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009. p.1-19.

DIAS, L.C. *Redes: Emergência e Organização*. In: CASTRO,I. E; GOMES; P.C.C;CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10ª ed. - Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.

ELIAS, D. *Agronegócio e desigualdades socioespaciais*.In: Pequeno, R. **Difusão do Agronegócio e novas Dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

ELIAS, D. *O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional*. In: MARAFON, G. J; RUA, J; RIBEIRO, M. A (Org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p. 49-66.

GUANZIROLI, C.E. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Texto para Discussão nº186. Universidade Federal Fluminense:UFF/Economia. Rio de Janeiro, 2006.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Trad: Carlos Szlak. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.

NEVES; M. F. **A Década do Agronegócio**. In:NEVES; M. F; ZYLBERSZTAJN; D; NEVES; E. M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo:Saraiva, 2005a.p.3-7



NUNES, D. D. **Hidrovia do madeira:** (re)configuração espacial, integração e meio ambiente. Belém, 2004, 358 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sócio-Ambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

PEREIRA, M. F. V; KAHIL, S. P. **A Lógica corporativa do uso do território em Rondônia:** O agronegócio da soja na região de Vilhena. *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, v.5, n.10, p. 288-311, ago. 2010.

RACINE, J. B; RAFFESTIN, C.; RUFFY, V. Escala e ação, contribuições para uma interpretação do mecanismo de escala na prática da Geografia. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 123-135, jan./mar.1983.

RIBEMBOIM; J. A. **Produtos Agrícolas e mercados no agronegócio.** In: CALLADO, A. A. C. (Org). **Agronegócio.** - 2.ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas. 2009:p-59-71.

SANTOS, M. **Espaço e Método.** 5 ed. São Paulo: Edusp.2008.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1990.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 2. ed. São Paulo:1991.

\_\_\_\_\_. A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo. In: SANTOS, M; SOUZA, M.A.A; SCARLATO, F.C; ARROYO, M. (Orgs). **O novo mapa do mundo: Fim de século e globalização.** 2.ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço:** técnica e tempo - razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 3 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.

\_\_\_\_\_.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2001.





\_\_\_\_\_. *O retorno do território*. In: SANTOS, M; SOUZA, M.A.A.; SILVEIRA, M.L.(Org.). **Território: globalização e fragmentação**. 5.ed. São Paulo: Hucitec / Annablume/ ANPUR, 2002a.

\_\_\_\_\_; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. **Território: globalização e fragmentação**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec / Annablume/ ANPUR, 2002b.

SENE, E. **Globalização e Espaço Geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, R.G.C. **Avanços dos espaços da globalização: a produção de soja em Rondônia**. 2005, 168 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente), Núcleo de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Rondônia.

SILVA, R.G.C; LUS, D.A. **Amazônia e as instabilidades do território: Transformações na agricultura, campo e cidade em Rondônia**. XV Encontro Nacional de Geógrafos – ENG. 20 a 26 de Julho de 2008. Universidade de São Paulo. USP.

TOMICH; F.A; MAGALHÃES; L.C.G; SILVEIRA; F. G. *Desempenho de comércio internacional e a competitividade do agronegócio brasileiro: Avaliação da década de 1990 e cenários*. In: GASQUES; J.G; CONCEIÇÃO; J.C.P.R (Org). **Transformação da agricultura e políticas públicas**. – Brasília: IPEA, 2001. p. 339-372.